DOI:http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3250

EFEITOS DOS APARELHOS EXTRABUCAL CERVICAL, EXTRABUCAL CONJUGADO E APARELHO EXTRABUCAL DE TRAÇÃO OCCIPITAL NO TRATAMENTO DA CLASSE II

Deborah Brindeiro de Araújo Brito, Wilana Moura, Caroline Martins Gambardela-Tckaz, Paula Patrícia Silva-Cotrin, José Fernando Castanha Henriques
deborah_brindeiro@hotmail.com
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, FOB-USP, Bauru-SP
Categoria: Pesquisa

Objetivos: avaliar as alterações dentárias, esqueléticas e tegumentares do tratamento da má oclusão de Classe II com o aparelho extrabucal cervical (grupo KHG), com o aparelho extrabucal conjugado (grupo SMX) e com o aparelho extrabucal de tração occipital (grupo IHG), comparando com um grupo controle. Metodologia: A amostra possuiu 100 indivíduos com idade média e tempo de tratamento médio, respectivamente, de 9,72 anos e 1,62 anos para o grupo KHG; 9,71 anos e 1,41anos para o grupo SMX; 10,51 anos e 1,32 anos para o grupo IHG; e 10,05 anos e 1,35 anos para o grupo controle. Os dados foram analisados estatisticamente através da análise de variância ANOVA e do teste de Tukey. Resultados: Restrição do deslocamento anterior da maxila, movimentação de distalização dos molares superiores e retrusão do lábio superior ocorreram significantemente em todos os grupos experimentais. Aumento significante do crescimento efetivo do crescimento da mandíbula foi observado apenas no grupo KGH. A relação maxilomandibular melhorou, mas não foi estatisticamente significante nos grupos tratados. Em relação às alterações dentoalveolares superiores, o grupo tratado com o AEB conjugado e com o AEB cervical apresentaram lingualização dos incisivos superiores, enquanto os outros 2 grupos apresentaram uma discreta vestibularização desses dentes. Conclusões: os 3 aparelhos estudados foram capazes de promover alterações clinicamente relevantes para a correção da má oclusão de Classe II.

Descritores: Aparelhos de Tração Extrabucal**;** Análise Cefalométrica; Má Oclusão.